

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Jornal de Brasília

Class.:

1275

Data:

27.11.84

Pg.:

4468 CIMI diz que Funai engana índio

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) denunciou ontem, em nota oficial da Regional Sul, a Fundação Nacional do Índio (Funai), "órgão federal responsável pela política indigenista do governo" de vir enganando, há mais de dois anos, com mentiras, os índios Kaingang, do Toldo Chimbanguê, área indígena do oeste catarinense. Segundo o Cimi, a Funai fez um "acordo de bastidores" com o governo do Estado de Santa Catarina e com o Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários (MEAF) no sentido de dar àqueles silvícolas somente um quarto das terras a que têm direito, ou seja, 500 hectares, enquanto os mil e 500 restantes serão entregues aos colonos que os estão ocupando, desrespeitando os interesses dos índios.

— Pensando em reprimir qualquer resistência indígena a esse acordo a Funai procura transformar o Toldo Chimbanguê em verdadeiro campo de concentração, fazendo acordos com os ocupantes das terras indígenas para colocação de postos de policiamento nas entradas da área, impedindo o acesso de quaisquer outros indígenas bem como das entidades de defesa e apoio a eles, como o Cimi, que há muitos anos atua junto àquela comunidade, salienta a Regional Sul.

Ela acusa, ainda, a Funai de "coerente com sua posição contra os índios, apesar de estar presente na área, ela faz vista grossa às violências dos que ocupam a terra indígena, especialmente ao fato de que esses ocupantes transitam pela área ostensivamente armados e ameaçando os índios. A Funai não tem tomado qualquer medida em relação aos boatos, crescentes na região, de que os empresários locais e pessoas com influência política têm fornecido armas, inclusive de grosso calibre aos colonos".

Face aos riscos de maiores e indiscriminadas violências — prossegue o Cimi — contra os indígenas, a Funai nada tem feito a não ser contar mentiras aos Kaingang e preparar — por trás — acordos pelos quais defende os ocupantes ilegítimos da terra e se propõe a não reconhecer o indiscutível direito indígena que a própria Funai em outros momentos já confirmou".

— Diante disso, e do clima de tensão na área, qualquer outro ato de violência ali, partindo de qualquer das partes, e responsabilidade exclusiva do governo federal e dos que fazem demagogia com os ocupantes da terra indígena, assinala o Cimi.

Advertência

Curitiba — A disputa pela posse da terra poderá degenerar numa chacina caso a Funai não tome alguma solução até o dia 25 do próximo mês visando a retirar os agricultores da área. A advertência foi feita pelo cacique dos Kaingangs, Clemente Fortes do Nascimento, de 80 anos, que seguiu ontem para Brasília.